

Evidências do impacto da religiosidade no gerenciamento de resultados no Brasil

Evidence of the impact of religiosity on earnings management in Brazil

Simone Miranda dos Santos^a , Sirlei Lemes^a , Neirilaine Silva de Almeida^a 

^a Universidade Federal de Uberlândia - Brasil

Palavras-chave

Accruals discricionários.
Atividades reais.
Aversão ao risco.
Teoria das Normas Sociais.

Keywords

Accruals discretionary.
Real activities.
Risk aversion.
Social Norm Theory.

Informações do artigo

Recebido: 5 de junho de 2021
Aprovado: 20 de abril de 2022
Publicado: 24 de julho de 2022

Autora correspondente Tel. (34) 3239-4176

E-mail: simonemirandadosantos@hotmail.com (S. M. dos Santos); sirlemes@uol.com.br (S. Lemes); neirilaine@ufu.br (N. S. de Almeida);

Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1F - Santa Mônica, Uberlândia/MG - 38408-100, Brasil

Resumo

A literatura internacional aponta evidências da relação entre religiosidade e os tipos de gerenciamento de resultados em países não adotantes das *International Financial Reporting Standards*. Diante disso, o objetivo do estudo é investigar a associação entre a religiosidade e o gerenciamento de resultados, em um país adotante das normas internacionais. O gerenciamento de resultados foi estimado por meio dos *accruals* e das atividades reais para uma amostra de 122 companhias listadas na Brasil, Bolsa, Balcão no período de 2010 a 2017. A religiosidade correspondeu ao percentual de pessoas que declararam possuir religião no município da sede da empresa. Por meio de regressão pelo método *Ordinary Least Squares*, com dados em painel, verificou-se que a religiosidade está negativamente associada ao gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* e positivamente associada ao gerenciamento de resultados por meio das atividades reais. Esse resultado pode ser explicado pela aversão ao risco, norma social utilizada na literatura para caracterizar os religiosos. Em ambientes religiosos, portanto com maior aversão ao risco segundo essa literatura, o gestor tenderia a utilizar mais o gerenciamento de resultados por meio das atividades reais e menos gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* em função do risco de detecção por auditores e órgãos reguladores. A pesquisa contribui com a expansão do entendimento dos aspectos delineadores da qualidade da informação contábil, sob a vertente do gerenciamento de resultados, bem como incrementa as pesquisas sobre gerenciamento de resultados, ao indicar a religiosidade como variável adicional nos modelos. A medida de religiosidade é uma limitação do estudo, pois a declaração dos respondentes pode diferir da prática e a medida também está sujeita a variações por bairro ou regiões, em empresas localizadas em municípios maiores.

Abstract

The international literature points to evidence of the relationship between religiosity and the types of earnings management in countries that do not adopt the International Financial Reporting Standards. Therefore, the aim of the study is to investigate the association between religiosity and earnings management, in a country that adopts international standards. The earnings management was estimated by the accruals and the real activities for a sample of 122 companies listed in Brazil, Bolsa, Balcão in the period from 2010 to 2017. Religiousness corresponded to the percentage of people who declared to have a religion in the municipality where the company is headquartered. Through regression by the Ordinary Least Squares method, with panel data, it was verified that religiosity is negatively associated with accrual earnings management and positively associated with real earnings management. This result can be explained by risk aversion, a social norm used in the literature to characterize religious people. In religious environments, and therefore with greater aversion to risk according to this literature, the manager would tend to use more real earnings management than accrual earnings management due to the risk of detection by auditors and regulatory bodies. This research contributes to the expansion of the understanding of the determinants of accounting quality, under the aspect of earnings management as well as the development of research on earnings management by pointing to religiosity as additional variable in the theoretical models. The measure of religiosity is a limitation of the study, as the respondents' statement may differ from practice and also the measure is subject to variations by neighborhood or regions, in companies located in larger cities.

Implicações práticas

Investidores, analistas de investimentos e debenturistas podem considerar a religiosidade como uma variável adicional nas análises sobre a existência e o tipo de gerenciamento presente nas entidades, permitindo a estes usuários realizar uma avaliação mais completa da situação da entidade.

Copyright © 2022 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados

1 INTRODUÇÃO

Pesquisadores têm despendido esforços para identificar como os fatores econômicos e institucionais, assim como as características pessoais dos gestores, podem explicar o gerenciamento de resultados. Porém fatores sociais, como a religiosidade, também podem afetar o gerenciamento de resultados, visto que a religião é uma importante norma social que exerce controle sobre crenças e comportamentos (Kennedy & Lawton, 1998). De outro modo, o gerenciamento de resultados é um mecanismo de manipulação decorrente de decisões e ações dos gestores, e essas decisões e ações podem sofrer influências de normas religiosas (Kennedy & Lawton, 1998).

A Teoria das Normas Sociais sugere que os executivos, que podem ser ou não religiosos, são influenciados por normas religiosas da população (Grullon, Kanatas & Weston, 2009; Dyreng, Mayew & Williams, 2012; McGuire et al., 2012). Quanto maior a religiosidade, compreendida como a força da religião, maior será a influência de normas religiosas nas decisões dos indivíduos (Bjornsen, Do & Omer, 2019). Logo, maior será o reflexo dessas normas, transmitidas pelas ações dos indivíduos, no ambiente social. São essas normas religiosas que podem influenciar a decisão dos gestores quanto ao gerenciamento de resultados.

O gerenciamento de resultados por intermédio dos *accruals* (*Accrual Earnings Management - AEM*) ocorre quando o gestor manipula os resultados por meio de escolhas contábeis (Paulo, 2007). O gerenciamento de resultados a partir de atividades reais (*Real Earnings Management - REM*) surge de decisões operacionais dos gestores (Roychowdhury, 2006). Ambos os métodos decorrem de decisões dos gestores, mas o primeiro se relaciona com as normas contábeis e o segundo com a prática empresarial.

Evidencia-se uma associação positiva entre religiosidade e REM, e uma associação negativa entre religiosidade e AEM, sugerindo que as empresas sediadas em regiões mais religiosas usam menos AEM e mais REM (McGuire et al., 2012; Cai, Li & Tang, 2018). Todavia, esses estudos foram realizados em países que não adotaram de forma obrigatória as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS, *International Financial Reporting Standards*) como Estados Unidos e China. A sua adoção pode afetar a forma escolhida pelo gestor para o gerenciamento de resultados, pois a flexibilidade de padrões baseados em princípios oferece maior oportunidade de comportamento oportunista. No Brasil, a adoção das IFRS se iniciou em 2008 e desencadeou a migração do nível de AEM para o REM (Cupertino, Martinez & Costa Jr, 2017). Apesar de essa adoção afetar a maneira de realizar gerenciamento de resultados, não foram identificadas evidências da relação entre religiosidade e os métodos de gerenciamento de resultados em países que adotaram as IFRS.

Além da adoção das IFRS, o Brasil se diferencia dos países analisados nos estudos anteriores (McGuire et al., 2012; Cai, Li & Tang, 2018) em relação a outros fatores. De acordo com o *World Bank* (2021), a quantidade de empresas nacionais listadas, em 2017, no Brasil (335 empresas) é menor que na China (3.485 empresas) e Estados Unidos (4.336 empresas). Ainda é possível verificar, de acordo com o mesmo órgão, menor crescimento anual do Produto Interno Bruto (Brasil: 1,3229%, China: 6,9472% e Estados Unidos: 2,3327%). A taxa de conclusão do ensino médio em 2012 no Brasil e China foram 65% e 55%, respectivamente, enquanto que nos Estados Unidos foi 91% em 2013 (World Bank, 2021). Esses dados evidenciam diferenças no mercado de capitais, no crescimento da economia e no nível de educação dos países.

Considerando a literatura apresentada que indicam a relação entre religiosidade e contabilidade, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual a associação da religiosidade com o gerenciamento de resultados por meio de *accruals* e de atividades reais? Logo, o objetivo deste estudo é investigar a associação entre religiosidade e o gerenciamento de resultados por meio de *accruals* e de atividades reais.

Há pouco consenso na literatura sobre os determinantes do gerenciamento de resultados (Callen, Morel & Richardson, 2011). Identificar fatores que possam influenciar a decisão dos gestores é relevante pelo efeito dessas decisões no resultado contábil, principal métrica para avaliar o desempenho da companhia (Graham, Harvey & Rajgopal, 2005). Ademais, as investigações centradas em apenas um método de gerenciar resultados não são capazes de capturar todo o efeito de gerenciamento de resultados (Fields, Lys & Vincent, 2001; Cupertino et al., 2017). Assim, estudos que considerem os dois métodos de gerenciamento de resultados têm o potencial de gerar resultados mais robustos e completos.

O gerenciamento de resultados não está relacionado à religiosidade ou denominação religiosa em nível país, sugerindo a necessidade de investigações no nível micro (Callen et al., 2011). McGuire et al. (2012), Cai et al. (2018), Grullon et al. (2009) e Du, Jian, Lai, Du & Pei (2015) investigaram essa relação no nível micro, porém em países que não adotaram as IFRS. O presente estudo complementa os achados anteriores ao identificar a relação entre as duas formas de gerenciamento de resultados e a religiosidade no nível micro, em um país que adotou as referidas normas.

Identificar como as normas sociais religiosas influenciam o comportamento dos gestores e a sua relação

com o gerenciamento de resultados contribui para aprimorar o modelo de decisão dos investidores, permitindo uma melhor avaliação da situação da entidade. Para alcançar o objetivo, estimaram-se duas medidas de gerenciamento de resultados. Para o tratamento dos dados foi utilizada a regressão pelo método *Ordinary Least Squares*, para o período de 2010 a 2017, e uma amostra de companhias abertas brasileiras. Os resultados indicaram que a religiosidade está negativamente associada ao AEM e positivamente associada ao REM e, assim, não se pôde rejeitar as hipóteses da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de resultados e religiosidade

O gerenciamento de resultados é identificado quando ocorre alteração proposital dos resultados contábeis para atingir objetivos particulares (Martinez, 2001) e pode ocorrer por meio do AEM ou REM. O AEM deriva do regime de competência, que permite modificar o tempo do lucro reportado, sem consequências diretas no fluxo de caixa (Roychowdhury, 2006). Os gestores também podem gerenciar o resultado por meio de decisões operacionais. O REM ocorre quando o gestor realiza desvios das práticas operacionais normais, motivados pela demonstração do cumprimento de metas (Roychowdhury, 2006).

A decisão do gestor em gerenciar resultados pode ser influenciada por normas religiosas (McGuire et al., 2012). A Teoria das Normas Sociais postula que os indivíduos agirão de maneira que se ajustem às normas comportamentais dos grupos aos quais se associam (Dyreng et al., 2012). É presumível que os executivos morem nas proximidades da sede corporativa, logo o grau em que um comportamento indesejável da administração é tolerado por uma empresa pode ser reflexo dos valores da comunidade (Grullon et al., 2009).

O gestor não precisa ser um participante ativo de qualquer religião, pois apenas a interação com indivíduos religiosos expõe os executivos a regras e padrões compreendidos por um grupo social (Dyreng et al., 2012). O gestor que convive com pessoas mais religiosas possui maior influência de crenças religiosas, o que pode induzir a tomada de decisões (McGuire et al., 2012; Dyreng et al., 2012). É o ambiente religioso em uma área, e não a crença religiosa pessoal de um CEO, que afeta o conservadorismo contábil (Ma, Zhang, Gao & Ye, 2020). Gerenciamento de resultados e conservadorismo contábil são dois tópicos inter-relacionados sobre a qualidade das informações contábeis (Ma et al., 2020).

As normas religiosas afetam a decisão dos gestores sobre como gerenciar o resultado por meio da aversão ao risco (Cai et al., 2018). Os indivíduos religiosos apresentam um comportamento mais avesso ao risco, comparados aos não religiosos (Miller & Hoffmann, 1995). A relação entre religiosidade e aversão ao risco se justifica porque indivíduos avessos ao risco procuram a religião para tentar reduzir a incerteza em suas vidas (Hilary & Hui, 2009), sendo também uma norma social utilizada para caracterizar os religiosos (Dyreng et al., 2012).

A aversão ao risco refere-se à tendência de evitar a pior situação, e essa pior situação, tratando-se de gerenciamento de resultados, é que ele seja detectado (Cai et al., 2018). A auditoria contribui para a detecção do gerenciamento de resultados reduzindo o AEM, sem minimizar o REM (Martinez, 2011). Por mais que o auditor possa presumir as políticas da empresa, ele não pode questionar as ações tomadas no curso normal dos negócios (Graham et al., 2005), isto é, as decisões operacionais são controladas pelo gestor e não podem ser contestadas por auditores (Gunny, 2005).

O AEM apresenta maior risco de escrutínio da *Securities and Exchange Commission* (SEC) (Gunny, 2005; Roychowdhury, 2006), o que aumenta a probabilidade de detecção. Logo, o REM é considerado a maneira mais segura de gerenciar os lucros na presença de auditores e órgãos reguladores porque é mais difícil de ser detectado (Cai et al., 2018; Gunny, 2005; Roychowdhury, 2006; Graham et al., 2005). Assim, é provável que os gestores em áreas mais religiosas, portanto mais avessos ao risco, prefiram o REM, quando comparado ao AEM.

2.2 Estudos anteriores

Há evidências de associação negativa entre religiosidade e AEM, mensurando a religiosidade local pelo número *per capita* de adeptos de uma denominação religiosa e pelo número *per capita* de igrejas (Grullon et al., 2009), por meio de respostas a três questões relacionadas à existência de afiliação religiosa, à importância da religião e à frequência semanal a cultos (McGuire et al., 2012), pela distância entre os templos religiosos e a sede da empresa (Du et al., 2015) e pelo número de instalações religiosas em torno da sede da empresa (Cai et al., 2018).

Os resultados sugerem que a religiosidade da comunidade em torno da companhia é um fator significativo

na decisão de gerenciar resultados e que a religiosidade pode mitigar o AEM, em função do maior risco de detecção, quando comparado ao REM, o que fundamenta a primeira hipótese:

H1: a religiosidade está negativamente associada ao gerenciamento de resultados por meio de *accruals*.

McGuire et al. (2012) e Cai et al. (2018) identificaram uma associação positiva entre religiosidade e REM. Ou seja, maior religiosidade resulta em maior REM. Isso se dá porque o REM apresenta menor probabilidade de detecção, se comparado ao AEM. Assim, postula-se a segunda hipótese:

H2: a religiosidade está positivamente associada ao gerenciamento de resultados reais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Coleta de dados e seleção da amostra

A Tabela 1 apresenta a seleção das companhias da amostra.

Tabela 1. Descrição da amostra

Definição da amostra	Número de empresas
Empresas brasileiras listadas na B3	353
(-) Empresas do setor financeiro	(77)
(-) Empresas sem dados contábeis no período	(118)
(-) Empresas de setores com menos de oito empresas	(7)
(-) Empresas estrangeiras	(1)
(-) Empresas com patrimônio líquido negativo	(28)
Amostra	122

Fonte: dados da pesquisa.

A amostra inicial (Tabela 1) foi composta por companhias listadas na B3. As empresas financeiras foram excluídas porque elaboram demonstrações contábeis sob normas específicas e também porque o índice de endividamento, utilizado neste estudo como variável de controle, é diferente para esse setor, inviabilizando a comparação com os demais setores. Foram excluídas também: a) as empresas de setores com menos de oito empresas, procedimento necessário porque as regressões foram calculadas por setor e ano; b) uma empresa estrangeira, pela ausência de dados de religiosidade e de algumas variáveis de controle e; c) as empresas com patrimônio líquido negativo, já que elas poderiam distorcer o valor de alguns indicadores.

O período estudado contemplou os anos de 2010 a 2017. Os dados iniciais de 2010 se deveu ao ano do último censo demográfico no Brasil. Todavia, os dados contábeis foram coletados a partir de 2008 para o cálculo do gerenciamento de resultados, que depende de informações de dois anos anteriores. O período da pesquisa foi até 2017, data de dados do último PIB por município, na data da coleta de dados.

3.2 Variáveis da pesquisa

Os dados para o cálculo do gerenciamento de resultados foram coletados na Economática® e se referem às demonstrações contábeis consolidadas. Para o cálculo do AEM, inicialmente, se fez o cálculo dos *accruals* totais pela abordagem do fluxo de caixa. Essa abordagem foi escolhida por apresentar menor erro de mensuração dos *accruals* e por ser a escolha mais prudente (Hribar & Collins, 2002).

Os *accruals* discricionários foram estimados pelo Modelo de Kothari, Leone & Wasley (2005), que é o modelo Jones Modificado com a inclusão do intercepto e do retorno sobre o ativo (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995; Kothari et al., 2005). A inclusão do termo constante (intercepto) auxilia no controle da heterocedasticidade e a inclusão do retorno sobre o ativo contribui para controlar o desempenho da companhia (Kothari et al., 2005).

Os *accruals* não discricionários foram obtidos pela Equação 1.

$$NDA_{i,t} = \widehat{\beta}_0 + \widehat{\beta}_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \widehat{\beta}_2 \left(\frac{\Delta R_{i,t} + \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \widehat{\beta}_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \widehat{\beta}_4 ROA_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad 1$$

Onde: $A_{i,t-1}$ é o ativo total da empresa i do período $t-1$; $\Delta R_{i,t}$ é a variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t ; $PPE_{i,t}$ é o saldo dos ativos imobilizados (bruto) da empresa i no final do período t ; $ROA_{i,t}$ é o retorno sobre ativo da empresa i no período t ; $\Delta CR_{i,t}$ é a variação nas contas a receber (líquidas) da empresa i no período $t-1$ para o período t ; $NDA_{i,t}$ são os *accruals* não discricionários da empresa i no período t .

Os *accruals* discricionários, supostamente, seriam artificiais e teriam como objetivo manipular os resultados contábeis e, assim por isso podem ser utilizados como medida para o AEM. Esses *accruals* são mensurados pela diferença entre *accruals* totais e *accruals* não discricionários. Considerou-se os valores em módulo, sendo que quanto mais distante de zero (valores positivos ou negativos), maior o nível de AEM.

As medidas de gerenciamento com base em atividades reais foram calculadas conforme modelo de Roychowdhury (2006). O nível anormal das despesas discricionárias (AB_DISC), do custo de produção (AB_PROD) e dos fluxos de caixa das atividades operacionais (AB_CAHS) foram estimados como os resíduos das regressões apresentadas nas Equações 2, 3 e 4 respectivamente.

$$\frac{DESPDISC_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{R_{i,t-1}}{A_{i,t-1}} \right) + \varepsilon_{i,t} \quad 2$$

$$\frac{PROD_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{R_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_3 \left(\frac{\Delta R_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_4 \left(\frac{\Delta R_{i,t-1}}{A_{i,t-1}} \right) + \varepsilon_{i,t} \quad 3$$

$$\frac{CFO_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{R_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_3 \left(\frac{\Delta R_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \varepsilon_{i,t} \quad 4$$

Onde: $A_{i,t-1}$ é o ativo total da empresa i do período $t-1$; $R_{i,t}$ é a receita líquida da empresa i no período t ; $R_{i,t-1}$ é a receita líquida da empresa i no período $t-1$; $\Delta R_{i,t}$ é a variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t ; $\Delta R_{i,t-1}$ é a variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-2$ para o período $t-1$; $\Delta E_{i,t}$ é a variação dos estoques da empresa i do período $t-1$ para o período t ; $DESPDISC_{i,t}$ representa as despesas operacionais da empresa i no período t ; $PROD_{i,t}$ é a soma do CPV com $\Delta E_{i,t}$; $CFO_{i,t}$ é o fluxo de caixa operacional da empresa i no período t .

O REM é calculado conforme a Equação 5. Quanto mais distante de zero (valores positivos ou negativos) estiver o REM, maior o nível de gerenciamento.

$$|REM_{i,t}| = AB_PROD_{i,t} + (-1 * AB_DISC_{i,t}) + (-1 * AB_CASH_{i,t}) \quad 5$$

Se as empresas gerenciarem resultados para cima provavelmente terão um ou todos esses efeitos: AB_CAHS e/ou AB_DISC excepcionalmente baixos, e/ou AB_PROD excepcionalmente altos (Cohen, Dey & Lys, 2008). Assim, AB_DISC e AB_CAHS foram multiplicados por -1 para que valores mais altos representassem maior gerenciamento, consistente com McGuire et al. (2012).

A variável Religiosidade se refere àquela da população em torno da empresa. Foi considerado a localização da sede da companhia de forma similar a Ma et al. (2020). Esta localização foi identificada no formulário cadastral, disponível no *site* da B3. Os dados sobre religiosidade por município foram obtidos no Sistema IBGE de Recuperação Automática. A Religiosidade é medida pelo percentual de pessoas do município que declaram possuir uma ou várias religiões (Ma et al., 2020).

As variáveis de controle, que caracterizam a população em torno da empresa, se basearam em McGuire et al. (2012) e Du et al. (2015). Áreas densamente povoadas podem ter instalações religiosas mais influentes (Cai et al., 2018) e, em consequência, é possível que os efeitos da religiosidade no gerenciamento de resultados sejam mais intensos. A variável População corresponde ao número de residentes no município.

É possível que a população negra brasileira encontre dificuldades para falar e ser ouvida (Caetano, 2018). A falta de oportunidade para os negros se manifestarem e serem ouvidos é ainda maior no âmbito de populações com significativo número de mulheres negras (Caetano, 2018). Além disso, as mulheres negras também encontram maiores dificuldades na área de negócios (Jackson, 2020). Logo é razoável supor que em ambientes com maior índice de negros a influência da religiosidade no gerenciamento de resultados seja menor, uma vez que essa população teria dificuldades em falar e ser ouvida. A variável Composição Racial foi formada a partir do percentual

de pessoas do município que declararam possuir cor preta. As variáveis População e Composição Racial foram obtidas por meio do Sistema IBGE mencionado.

Huang, Rose-Green e Lee (2012) documentaram associação positiva entre a idade do CEO e a qualidade das informações financeiras, sugerindo que indivíduos mais velhos são mais conservadores. De acordo com Campara, Vieira, Bender Filho e Coronel (2017) quanto maior o nível de educação e renda dos indivíduos maior a tolerância ao risco. Esse comportamento pode ser explicado pela percepção de segurança financeira. Pode-se assim conjecturar que uma população mais idosa expresse normas sociais mais conservadoras, podendo contribuir para reduzir o gerenciamento de resultados e que uma população com maior renda e educação, portanto com maior aceitação de riscos, resulte em maior gerenciamento de resultados.

O desenvolvimento do município se baseou no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que varia de zero a um e quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento humano (PNUD Brasil, 2020). Longevidade (oportunidade de viver uma vida longa e saudável) foi avaliada pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Longevidade. Renda (possibilidade de obter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas) foi mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Renda. Educação (acesso ao conhecimento) foi medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação. Essas variáveis foram obtidas no *site* do PNUD Brasil.

As empresas localizadas fora de áreas metropolitanas são menos propensas a se envolver no gerenciamento de resultados quando comparadas àquelas de áreas metropolitanas (Urcan, 2007). Assim, foi criada uma variável *Metrópole* com a *dummy* igual a um para empresas localizadas em áreas metropolitanas e zero no caso contrário (Urcan, 2007; Dyreng et al., 2012). A identificação das áreas metropolitanas foi realizada de acordo com a classificação disponível também no Sistema IBGE.

Em más condições econômicas ocorre maior gerenciamento de resultados (Cohen et al., 2008). Por outro lado, McGuire et al. (2012) identificaram que maior desenvolvimento econômico está associado a maior gerenciamento de resultados. Em vista disso, o Desenvolvimento Econômico foi controlado no modelo por meio da variação do Produto Interno Bruto. O Produto Interno Bruto dos municípios foi obtido também no Sistema IBGE.

Foi controlado o ambiente interno por meio das características da firma. As empresas com elevados índices de endividamento tendem a gerenciar os resultados para reportar lucros maiores (Consoni, Colauto & Lima, 2017). Assim, a variável *Nível de Endividamento* foi incluída no modelo.

As empresas maiores se envolvem em mais gerenciamento de resultados (Du et al., 2015) porque são mais expostas ao mercado investidor, gerando maior pressão sobre os gestores para que atinjam objetivos específicos. Assim, o *Tamanho da Empresa* foi incluído no modelo por meio do logaritmo natural do total de ativos da empresa no final do ano.

Estudos anteriores documentaram relação negativa entre os tipos de gerenciamento de resultados e o retorno sobre o ativo. Essa relação pode ocorrer porque os gestores, ao apurar um desempenho financeiro-econômico ruim, gerenciam os resultados para apresentar um desempenho melhor (Joia & Nakao, 2014; Cupertino et al., 2016). Foi utilizado o *Retorno sobre o Ativo* para controlar o desempenho da companhia.

As empresas de auditoria *Big Four* (KPMG, Deloitte, Ernest. & Young e Pricewaterhouse) contribuem para mitigar o AEM (Silva et al. 2014), porém sem impacto no REM (Sena, Dias Filho & Moreira, 2020). No modelo, a presença de grandes empresas de auditoria *Big Four* é uma variável *dummy* que assume valor um quando a auditoria for uma *Big Four* e zero no caso contrário. Os dados de auditoria foram obtidos, ano a ano, na Thomson Reuters® e, quando não disponíveis, foi consultado o formulário de referência no *site* da B3.

A governança corporativa é um meio alternativo que pode minimizar a prática de gerenciamento de resultados (Martinez, 2001). Em outras palavras, mecanismos de governança corporativa comportam-se como inibidores do gerenciamento de resultados (Barros, Soares & Lima, 2013). A Governança Corporativa foi controlada por meio de uma variável *dummy* que assume valor para empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) e zero no caso contrário, com dados coletados por ano.

3.3 Tratamento dos dados

Para o tratamento dos *outliers* utilizou-se a técnica de *winsorização*, com todas as variáveis *winsorizadas* ao nível de 99%. A regressão foi realizada pelo método *Ordinary Least Squares*, com dados em painel. Para a determinação do uso de estimadores de efeitos fixos ou de efeitos aleatórios, utilizou-se o Teste de Hausman.

Conforme Gujarati e Porter (2011), essa decisão pode afetar, significativamente, a análise de dados, visto que o modelo (de regressão) de efeitos aleatórios contempla a extração aleatória de intercepto em uma população maior e o modelo (de regressão) de efeitos fixos não. Nesse âmbito, no que tange ao gerenciamento por *accruals*, o Teste de Hausman indicou efeitos aleatórios (*p-value*: 0,2335). No que diz respeito ao gerenciamento por atividades reais, o Teste de Hausman indicou efeitos fixos (*p-value*: 0,0001). Os pressupostos de normalidade, homogeneidade e autocorrelação foram verificados e, como não foram atendidos, foi realizada uma correção por meio de erros padrões robustos, minimizando os problemas de heterocedasticidade e autocorrelação. A multicolinearidade foi verificada por meio do *variance inflation factor* e os resultados indicaram a presença de colinearidade. O modelo de regressão é apresentado na Equação 6.

$$\text{Gerenciamento de Resultados} = \beta_0 + \beta_1 \text{Religiosidade} + \beta_2 \text{População} + \beta_3 \text{Composição Racial} + \beta_4 \text{Longevidade} + \beta_5 \text{Renda} + \beta_6 \text{Educação} + \beta_7 \text{Metrópole} + \beta_8 \text{Desenvolvimento Econômico} + \beta_9 \text{Nível de Endividamento} + \beta_{10} \text{Tamanho da Empresa} + \beta_{11} \text{Retorno sobre o Ativo} + \beta_{12} \text{Big Four} + \beta_{13} \text{Governança Corporativa} + \varepsilon$$

No modelo proposto, a variável dependente representa alternativamente um dos dois tipos de gerenciamento de resultados.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Nas Tabelas 2 e 3 são reportadas as estatísticas descritivas das variáveis do estudo, *winsorizadas* ao nível de 99%.

Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis quantitativas

Variáveis	Observações	Média	Desvio-padrão	Q1	Mediana	Q3	Teste de normalidade ¹ p-valor
Gerenciamento de resultados por meio dos <i>accruals</i>	976	0,0421	0,0354	0,0153	0,0319	0,0626	0,0000
Gerenciamento de resultado das atividades reais	976	0,1479	0,1454	0,0468	0,0997	0,1979	0,0000
Religiosidade	976	90,8109	4,2363	89,2100	90,4600	93,8500	0,0000
População	976	4,5874	4,9214	0,3400	1,7768	11,3161	0,0000
Composição racial	976	7,6062	4,4603	5,0800	6,3700	10,0100	0,0000
Longevidade	976	0,8538	0,0168	0,8490	0,8550	0,8600	0,0000
Renda	976	0,8098	0,0557	0,7910	0,8400	0,8430	0,0000
Educação	976	0,7169	0,0386	0,7020	0,7250	0,7370	0,0000
Desenvolvimento econômico	976	14300000	17900000	712691	4712826	29400000	0,0000
Tamanho da empresa	976	15,0019	1,6705	13,9000	15,0000	16,1300	0,1582
Retorno sobre o ativo	976	3,5819	6,1580	0,3000	3,7000	7,3000	0,0000
Nível de endividamento	976	0,5444	0,1803	0,4404	0,5471	0,6617	0,0001

Nota: ¹ Mensurado por meio do teste de Shapiro-Francia.

Fonte: Dados da pesquisa.

A estatística descritiva (Tabela 2) sugere que as empresas utilizam mais o REM. Ao comparar as medianas da variável religiosidade do Brasil, identificada nesse estudo, com as dos Estados Unidos obtidas em McGuire et al. (2012), é possível observar que os níveis de religiosidade do Brasil são mais altos, o que pode sugerir um

cenário com maior possibilidade de influência de normas sociais religiosas na decisão dos gestores. A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva para as variáveis qualitativas.

Tabela 3. Estatística descritiva das variáveis qualitativas

Variáveis	Sim (valor em %)	Não (valor em %)	Total (valor em %)
Metrópole	64,85%	35,15%	100,00%
<i>Big four</i>	77,45%	22,55%	100,00%
Governança corporativa	64,85%	35,15%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicam (Tabela 3) que a maioria das companhias foi auditada por *Big Four*, evidência alinhada à identificada por McGuire et al. (2012). A matriz de correlação entre as variáveis é relatada no Apêndice A. Os valores foram apurados pelo método de Spearman, exceto para a variável Tamanho da Empresa, que apresenta uma distribuição normal e que a correlação foi estimada pelo método de Pearson.

A baixa correlação entre REM e AEM confirma que essas medidas capturam diferentes tipos de gerenciamento de resultados. Conforme a matriz de correlação, a Religiosidade está negativamente correlacionada à População, Composição Racial, Renda, Metrópole e Desenvolvimento Econômico e positivamente correlacionada à Longevidade e Educação, o que evidencia a importância de se controlar características demográficas, conforme enfatizado por McGuire et al. (2012).

Quanto às correlações dos tipos de gerenciamento de resultados e variáveis de controle no nível empresa, foi identificado uma correlação negativa e significativa entre AEM e REM com o Tamanho da Empresa, sugerindo que empresas maiores se envolvem em menos gerenciamento, resultado contrário ao identificado por Du et al. (2015). Adicionalmente, foi encontrada uma correlação positiva entre REM e Retorno sobre o Ativo, indicando que empresas mais lucrativas tendem a utilizar esse tipo de gerenciamento, resultado divergente do evidenciado por Cupertino et al. (2016).

Os coeficientes de correlação entre as variáveis de controle são geralmente baixos, sinalizando que a inclusão dessas variáveis no modelo de regressão não incorre fortemente em problema de multicolinearidade. A Tabela 4 exibe os resultados para o modelo de regressão proposto.

Tabela 4. Relação entre a religiosidade e os tipos de gerenciamento de resultados

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2	
	Gerenciamento de resultados por meio dos <i>accruals</i>		Gerenciamento de resultado das atividades reais	
	Coefficientes	Z-statistic	Coefficientes	Z-statistic
Religiosidade	-0,0018***	-2,84	0,3319***	6,98
População	0,0011*	1,66	-0,0561***	-7,85
Composição racial	-0,0011**	-2,39	0,0905***	5,11
Longevidade	0,0947	0,86	-82,2004***	-9,07
Renda	-0,0049	-0,12	-1,8003***	-4,49
Educação	-0,1455**	-2,54	16,0222***	9,67
Metrópole	0,0028	0,78	0,0092	0,89
Desenvolvimento econômico	0,0000*	-1,87	0,0000	0,36
Tamanho da empresa	0,0001	0,05	0,0004	0,02
Retorno sobre o ativo	0,0001	0,54	0,0011	1,33
Nível de endividamento	0,0021	0,24	0,0474	0,61
<i>Big four</i>	0,0002	0,05	0,0099	0,61

Tabela 4. Relação entre a religiosidade e os tipos de gerenciamento de resultados

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2	
	Gerenciamento de resultados por meio dos <i>accruals</i>		Gerenciamento de resultado das atividades reais	
	Coefficientes	Z-statistic	Coefficientes	Z-statistic
Governança corporativa	-0,0017	-0,47	0,0342**	2,22
Constante	0,2572***	3,13	29,6859***	8,86
<i>Dummy</i> para anos	Incluídas		Incluídas	
<i>Dummy</i> para setores	Incluídas		Omitidas	
Observações	976		976	
Diagnóstico em painel	Efeitos aleatórios		Efeitos fixos	

Legenda: *, **, *** = significante ao nível de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados do Modelo 1 (Tabela 4) evidenciam uma relação significativamente negativa entre Religiosidade e AEM ($p\text{-value} < 0,01$), o que sugere que a religiosidade é capaz de reduzir esse tipo de gerenciamento. Esse achado ratifica os resultados de Grullon et al. (2009), McGuire et al. (2012), Du et al. (2015) e Cai et al. (2018). Por sua vez, o Modelo 2 revela uma relação significativamente positiva entre Religiosidade e REM ($p\text{-value} < 0,01$) indicando que quanto maior a religiosidade, maior o REM. Esses resultados estão em consonância com as evidências de McGuire et al. (2012) e Cai et al. (2018) e indicam que os gestores podem ter consciência de que uma população mais religiosa tem menor tolerância à adoção de práticas antiéticas e, portanto, podem mitigar o gerenciamento de resultados por *accruals* (AEM), que é mais facilmente identificado, e priorizar o gerenciamento de resultados por atividades reais (REM).

As variáveis utilizadas para controlar o ambiente em torno da empresa que se mostraram significativas no Modelo 1 foram População, Desenvolvimento Econômico, Composição Racial e Educação e, no Modelo 2, foram Composição Racial, Educação, População, Longevidade e Renda, demonstrando a relevância de características do ambiente nas práticas de gerenciamento de resultados. É pertinente destacar que os resultados da pesquisa não são convergentes com os achados de Du et al. (2015), visto que, no estudo dos referidos autores, as variáveis População, Composição Racial, Educação, Longevidade e Renda não apresentaram significância estatística. Essa falta de convergência entre os resultados de estudos que exploram a relação entre as características demográficas e o gerenciamento de resultados corrobora os argumentos de pesquisadores (Hilary & Hui, 2009; McGuire et al., 2012) que sustentam que a relação entre as variáveis que caracterizam o ambiente em torno da empresa e as informações contábeis ainda não é clara e, conseqüentemente, precisa ser mais explorada. Por fim, nota-se que a relação positiva entre o AEM e o desenvolvimento econômico sustentam os achados de McGuire et al. (2012).

Em relação às variáveis de controle no nível empresa, foi identificada uma relação positiva e significativa entre o REM e Governança Corporativa, sugerindo que a governança corporativa não é capaz de minimizar esse tipo de gerenciamento. A relação positiva entre o REM e a Governança Corporativa contraria as expectativas da literatura, que propõe que os mecanismos de governança corporativa funcionam como um meio alternativo de inibir o gerenciamento de resultados (Martinez, 2001; Barros, Soares & Lima, 2013). Metrópole não apresentou significância estatística em nenhum dos dois modelos, sugerindo que a rela o investigada não pode ser atribuída   localiza o da empresa em grandes centros ou no interior, confirmando as evidências de McGuire et al. (2012).

Os resultados sustentam as duas hipóteses estabelecidas no estudo e indicam que os gestores de empresas em áreas mais religiosas tenderiam a gerenciar o resultado por meio de atividades reais, em detrimento de por *accruals*, o que sugere que o caminho pelo qual as normas religiosas estão associadas com a decisão dos gestores em como gerenciar o resultado   a aversão ao risco (Cai et al., 2018). A aversão ao risco pode explicar a rela o negativa de Religiosidade com AEM e positiva de Religiosidade e REM, pois o REM   considerado a maneira mais segura de gerenciar resultados, pela dificuldade de detec o por auditores e órgãos reguladores (Cai et al., 2018; Gunny, 2005; Roychowdhury, 2006; Graham et al., 2005), o que sinaliza a necessidade de outros mecanismos de controle para o REM em paralelo ao cotejamento de aspectos religiosos da região. Ressalta-se, todavia, que neste estudo não foi verificado o nível de aversão ao risco dos gestores, mas apenas apontado que a literatura suporta o efeito da aversão ao risco na rela o entre religiosidade e gerenciamento de resultados.

Foram realizados dois testes de robustez, alterando a variável dependente. O AEM foi novamente estimado por meio do Modelo Jones Modificado (1995). A correlação entre os dois métodos de AEM é 0,707 ($p\text{-value} < 0,01$). Os resultados para a relação entre a Religiosidade e o AEM permanecem os mesmos ($p\text{-value} < 0,01$), ou seja, a religiosidade pode mitigar essa modalidade de gerenciamento, independente do modelo utilizado.

No segundo teste de robustez foi modificada a forma de cálculo do REM. A Equação 5 foi desmembrada em duas: $REM1 = (-1 * AB_DISC) + (AB_PROD)$ e $REM2 = (-1 * AB_DISC) + (-1 * AB_CAHS)$, conforme realizado em McGuire et al. (2012). Os resultados reforçam a relação identificada no Modelo 2, ou seja, REM1 igual a 0,192 ($p\text{-value} < 0,01$) e REM2 de 0,127 ($p\text{-value} < 0,01$), confirmando que maior Religiosidade resulta em maior REM.

Apesar de os resultados do Teste de Hausman terem indicado que os modelos de AEM deveriam ser estimados com efeitos aleatórios, realizou-se dois testes adicionais com estimadores fixos, visto que, conforme apontado por Gujarati e Porter (2011, p. 603), “mesmo que se pressuponha que o modelo subjacente seja com dados empilhados ou de efeito aleatório, os estimadores de efeitos fixos são sempre consistentes”. No que diz respeito ao modelo de AEM – Jones Modificado (1995), os resultados com estimadores de efeitos fixos foram consistentes com os achados do modelo de efeitos aleatórios e evidenciaram que a religiosidade e o AEM (Modelo de Jones Modificado, 1995) apresentam associação negativa. Por outro lado, no que tange ao modelo de AEM – Kothari et al. (2005), os resultados com estimadores de efeitos fixos não foram consistentes com o modelo de efeitos aleatórios e não evidenciaram associação significativa entre religiosidade e AEM (Modelo de Kothari et al., 2005). Assim, conjectura-se que os resultados desses testes adicionais (com o uso de estimadores de efeitos fixos) são, parcialmente, consistentes com os resultados da presente pesquisa, visto que evidenciam a associação entre a religiosidade e o AEM, pelo Modelo de Jones Modificado (1995), o que não ocorre quando se utiliza o Modelo de Kothari et al. (2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado na hipótese de que a religiosidade está negativamente associada ao gerenciamento de resultados por meio dos *accruals* (AEM) e positivamente associada ao gerenciamento de resultados por meio de atividades reais (REM), se investigou se a religiosidade mitiga o AEM e incentiva o REM. A religiosidade foi mensurada por meio do percentual de pessoas religiosas em torno da empresa, com uma amostra de 122 empresas brasileiras para o período de 2010 a 2017.

Foi evidenciado que maior religiosidade resulta em menor AEM e maior REM. Esses resultados sugerem que os gestores, influenciados por normas sociais religiosas, preferem o REM ao AEM. A preferência pelo REM se justifica pelo menor risco de detecção. Infere-se que a religiosidade atua como uma norma social capaz de influenciar a decisão dos gestores, conforme proposto na Teoria das Normas Sociais. Esses achados foram documentados controlando variáveis no nível externo e interno das companhias. Foram realizados ainda dois testes de robustez, com os resultados apontando na mesma direção.

Os achados acrescentam conhecimento em relação à influência da religiosidade no gerenciamento de resultado em companhias brasileiras, indicando que a relação proposta para um país adotante das IFRS, como o Brasil, é a mesma da identificada em países como Estados Unidos e China, que não adotaram as referidas normas (McGuire et al., 2012; Cai et al., 2018). Ou seja, as evidências sugerem que a adoção das IFRS pode não ter impacto na relação entre religiosidade e gerenciamento de resultados, o que sugere que pesquisas futuras podem amplificar essa discussão.

Um ambiente mais religioso em torno da empresa pode indicar que naquela empresa existe menor AEM e maior REM, e esta evidência pode permitir o incremento de modelos de análises de investimento com a variável religiosidade. Adicionalmente, pesquisas sobre gerenciamento de resultados podem considerar a religiosidade como variável adicional nos modelos.

A medida de religiosidade é uma limitação do estudo pois o percentual de pessoas que declaram possuir uma religião pode ser diferente daquele de pessoas que participam ativamente de um culto ou comunidade religiosos. Além disso, como a medida é por município, companhias em municípios maiores podem estar sujeitas a variações da medida por bairros ou regiões, gerando efeito mais disperso da religiosidade. Pesquisas futuras podem avançar neste aspecto, além da associação com outras medidas de qualidade da informação contábil. A complexidade da relação entre características demográficas e gerenciamento de resultados, bem como a falta de consenso da literatura sobre o tema, também enseja a realização de mais estudos.

REFERÊNCIAS

- Barros, C. M. E., Soares, R. O., & Lima, G. A. S. F. de. (2013). A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 7(19), 27-39. <https://doi.org/10.11606/rco.v7i19.55509>.
- Bjornsen, M., Do, C., & Omer, T. C. (2019). The influence of country-level religiosity on accounting conservatism. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 1–26. <https://doi.org/10.2308/jiar-52270>.
- Brasil, Bolsa Balcão (B3). (2020). *Empresas listadas*. Recuperado de: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm.
- Caetano, S. C. S. A (2018). Os avanços na fala das mulheres negras. *Anais do Encontro Estadual de História e Democracia: precisamos falar sobre isso*, Guarulhos, SP, Brasil, 24. <https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/site/anaiscomplementares>.
- Cai, G., Li, W., & Tang, Z. (2018). Religion and the method of earnings management: evidence from China. *Journal of Business Ethics*, 161(1), 71–90. <https://doi.org/10.1007/s10551-018-3971-6>.
- Callen, J. L., Morel, M., & Richardson, G. (2011). Do culture and religion mitigate earnings management? Evidence from a cross-country analysis. *International Journal of Disclosure and Governance*, 8(2), 103–121. <https://doi.org/10.1057/jdg.2010.31>.
- Campara, J.P., Vieira, K. M., Bender Filho, R., & Coronel, D. A. (2017). Entendendo a tolerância ao risco: proposição de um modelo logit multinomial. *Revista de Administração da UNIMEP*, 15(2), 1-30. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273752467001>.
- Cohen, D. A., Dey, A., & Lys, T. Z. (2008). Real and accrual-based earnings management in the pre- and post-sarbanes-oxley periods. *The Accounting Review*, 83(3), 757-787. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.3.757>.
- Consoni, S., Colauto, R. D., & Lima, G. A. S. F. de. (2017). A divulgação voluntária e o gerenciamento de resultados contábeis: evidências no mercado de capitais brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28 (74), 249-263. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201703360>.
- Cupertino, C. M., Martinez, A. L., & Costa Jr., N. C. A. da. (2017). Earnings management strategies in Brazil: Determinant costs and temporal sequence. *Contaduría y Administración*, 62(5), 1460–1478. <https://doi.org/10.1016/j.cya.2016.11.002>.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, 70(2),193-225.
- Du, X., Jian, W., Lai, S., Du, Y., & Pei, H. (2015). Does religion mitigate earnings management? Evidence from China. *J Bus Ethics*, 131, 699–749. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2290-9>.
- Dyreng, S. D., Mayew, W. J., & Williams, C. D. (2012). Religious social norms and corporate financial reporting. *Journal of Business Finance & Accounting*, 39(7-8), 845-875. <https://doi.org/10.1111/j.1468-5957.2012.02295.x>.
- Economática. (2020). *Banco de Dados*. Recuperado de: <https://economática.com/>.
- Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 255–307. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00028-3](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00028-3).
- Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2005). The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 40(1-3), 3–73. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.01.002>.
- Grullon, G., Kanatas, G., & Weston, J. (2009). Religion and corporate (mis) behavior. *Disponível em SSRN 1472118*. Recuperado de: <http://www.ruf.rice.edu/~westonj/wp/Religion.pdf>.
- Gujarati, D. N., & Porter, D.C. (2011). *Econometria básica*. 5. Ed. Porto Alegre: AMGH Editora.
- Gunny, K. (2005). What are the consequences of real earnings management?. Recuperado de: http://w4.stern.nyu.edu/accounting/docs/speaker_papers/spring2005/Gunny_paper.pdf.
- Hilary, G., & Hui, K. W. (2009). Does religion matter in corporate decision making in America? *Journal of Financial Economics*, 93(3), 455–473. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2008.10.001>.
- Hribar, P., & Collins, D. W. (2002). Errors in estimating accruals: implications for empirical research. *Journal of Accounting Research*, 40(1), 105-134. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00041>.

- Huang, H., Rose-Green, E., & Lee, C. (2012). CEO age and financial reporting quality. *Accounting Horizons*, 26(4), 725-740. <https://doi.org/10.2308/acch-50268>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). *Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas*. Recuperado de: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010>.
- Jackson, T. M. (2020). We have to leverage those relationships: how Black women business owners respond to limited social capital. *Sociological Spectrum*, 1-17. <https://doi.org/10.1080/02732173.2020.1847706>.
- Joia, R. M., & Nakao, S. H. (2014). Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v8i1.1014>.
- Kennedy, E. J., & Lawton, L. (1998). Religiousness and business ethics. *Journal of Business Ethics*, 17(2), 163-175. <https://doi.org/10.1023/A:1005747511116>.
- Kothari, S.P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 163-197. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>.
- Ma, L., Zhang, M., Gao, J., & Ye, T. (2020). The effect of religion on accounting conservatism. *European Accounting Review*, 29(2), 383-407. <https://doi.org/10.1080/09638180.2019.1600421>.
- Martinez, A. L. (2011). Do corporate governance special listing segments and auditing curb real and accrual-based earnings management? evidence from brazil. *Revista Universo Contábil*, 7(4), 98-117. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20117>.
- Martinez, A. L. (2001). *"Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- McGuire, S. T., Omer, T. C., & Sharp, N. Y. (2012). The impact of religion on financial reporting irregularities. *The Accounting Review*, 87(2), 645-673. <https://doi.org/10.2308/accr-10206>.
- Miller, A. S., & Hoffmann, J. P. (1995). Risk and religion: an explanation of gender differences in religiosity. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 34, 63-75. <https://doi.org/10.2307/1386523>.
- Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- PNUD Brasil. (2010). *Ranking IDHM Municípios 2010*. Recuperado de: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>.
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42, 335-370. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.01.002>.
- Sena, T. R., Dias Filho, J. M., & Moreira, N. B. (2020). Gerenciamento de resultados por decisões operacionais no novo mercado do brasil: uma análise da influência de auditorias big four e não big four. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(2), 04-21. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v10i2.7470>.
- Silva, A. Pletsch, C. S., Vargas, A. J., Fazolin, L. B., & Klann, R. C. (2014). Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3), 59-69. <https://doi.org/10.12979/11151>.
- Thomson Reuters. (2020). *Banco de Dados*. Recuperado de: <https://www.thomsonreuters.com.br>.
- Urcan, O. (2007). Geographical location and corporate disclosures. *SSRN Electronic Journal*. Recuperado de: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=930433.
- World Bank. (2021). DataBank. Recuperado em 02 novembro, 2021 de <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>.

Como citar este artigo

Santos, S. M., Lemes, S., & Almeida, N. S. (2022). Evidências do impacto da religiosidade no gerenciamento de resultados no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 16:e186587. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2022.186587>

Apêndice A. Matriz de correlação

	Gerenciamento de resultados por meio dos <i>accruals</i>	Gerenciamento de resultado das atividades reais	Religiosidade	População	Composição racial	Longevidade	Renda	Educação
Gerenciamento de resultados por meio dos <i>accruals</i>	1							
Gerenciamento de resultado das atividades reais	0,2090***	1						
Religiosidade	-0,0437	-0,0411	1					
População	0,0172	-0,0293	-0,3003***	1				
Composição racial	0,0339	0,0196	-0,6259***	0,1693***	1			
Longevidade	-0,0443	-0,0234	0,4523***	-0,1346***	-0,3994***	1		
Renda	-0,0026	-0,0389	-0,2290***	0,6878***	-0,0324	0,2504***	1	
Educação	-0,0177	-0,0165	0,3234***	0,2771***	-0,3161***	0,3800***	0,3427***	1
Metrópole	-0,0151	0,0178	-0,3264***	0,6114***	0,2384***	-0,0773**	0,5802***	0,2457***
Desenvolvimento econômico	-0,0137	0,0151	-0,3463***	0,8337***	0,1672***	-0,1663***	0,6093***	0,1473***
Tamanho da empresa	-0,0768**	-0,0719**	-0,2145***	0,2614***	0,1367***	-0,0557***	0,2559***	0,2069***
Retorno sobre o ativo total	0,0229	0,1287***	0,1134***	-0,1780***	-0,1208***	0,015	-0,0837***	-0,0800**
Nível de endividamento	0,0370	-0,0436	-0,0766**	0,0165	0,0487	-0,0038	0,0456	0,0403
<i>Big four</i>	0,0247	0,0362	-0,1824***	0,0616*	0,1187***	-0,0762**	0,0368	-0,0041
Governança corporativa	0,0019	0,0077	-0,1059***	0,1888***	0,0230	0,0077	0,1293***	0,1493***
		Metrópole	Desenvolvimento econômico	Tamanho da empresa	Retorno sobre o ativo	Nível de endividamento	<i>Big four</i>	Governança corporativa
Metrópole		1						
Desenvolvimento econômico		0,5980***	1					

Apêndice A. Matriz de correlação

	Metrópole	Desenvolvimento econômico	Tamanho da empresa	Retorno sobre o ativo	Nível de endividamento	<i>Big four</i>	Governança corporativa
Tamanho da empresa	0,3301***	0,1963***	1				
Retorno sobre o ativo	-0,0454	-0,0728**	-0,1218***	1			
Nível de endividamento	0,0151	-0,0257	0,3743***	-0,3445***	1		
<i>Big four</i>	0,0343	0,0627*	0,3952***	0,0887***	0,1238***	1	
Governança corporativa	0,1504***	0,1437***	0,4224***	-0,0181	0,0702**	0,3836***	1

Legenda: *, **, *** = significante ao nível de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa.